

**Universidade Nova de Lisboa**

**Faculdade de Direito**

**Teoria do Crime**

**31.03.2016**

**Duração: 3H00**

**António** e **Bento** encontram-se a passar férias num hotel em Sintra. No quarto ao lado está **Celeste**, uma senhora milionária conhecida por trazer sempre consigo jóias de muito valor. **António** e **Bento**, ao aperceberem-se disso, decidem assaltar o quarto de **Celeste** para se apossarem das jóias. Para a manterem afastada durante o assalto, oferecem €500 a **Diogo**, guia turístico, para que este prolongue a visita à serra de Sintra que, no dia seguinte, fará com **Celeste**. **Diogo**, embora desconfiando das intenções de **António** e **Bento**, aceitou. No dia do assalto, **António** e **Bento**, ao dirigirem-se ao quarto de **Celeste**, logo se aperceberam de que seria impossível entrar pela porta, pois havia dois polícias no corredor que guardavam o quarto ao lado onde se encontrava um membro do Governo. **António** percebe então que a única forma seria entrar pela janela exterior. **Bento** considera o empreendimento muito perigoso (dada a proximidade da polícia) e declara ao seu companheiro que desiste. **António** avança sozinho com o plano e, pela janela, entra no quarto. Nesse preciso momento dá de caras com **Elsa**, empregada, que procedia a arrumações. Antes que esta pudesse gritar por ajuda agarrou-a e, com várias camadas de fita adesiva, tapou-lhe a boca. Depois atou-lhe os pés e mãos com uma corda e deixou-a fechada na casa de banho. Finalmente apoderou-se da caixa de jóias. Quanto a **Elsa**, acabou por morrer uma vez que, estando fortemente constipada, ao fim de pouco tempo deixou de conseguir respirar pelo nariz. Quanto à caixa de jóias **António** constatou mais tarde, desalentado, que a mesma estava vazia.

Determine a responsabilidade criminal dos intervenientes.

Elementos de consulta permitidos: a *Constituição da República Portuguesa* e o *Código Penal*, não anotados.

## Grelha de correção

### Responsabilidade criminal de António:

- Relativamente às jóias que pretende subtrair **António** comete, como autor material, uma **tentativa impossível** (por inexistência do objecto essencial à consumação do crime) de furto qualificado. Trata-se de uma tentativa impossível, embora **punível**, uma vez que não era manifesta a inexistência do objecto essencial (as jóias de elevado valor) à consumação do crime (artigo 23º, nº 3, *a contrario*).
- Relativamente à morte de **Elsa**, **António** é autor material de um crime de **homicídio por acção**. Haveria, neste ponto, que proceder à **imputação objectiva** da morte de **Elsa** ao comportamento de **António** e discutir se, subjetivamente, **este** actuou com **dolo eventual** ou **negligência consciente**.

### Responsabilidade criminal de Bento:

- **Bento não pode ser considerado co-autor** do crime de furto tentado, uma vez que não chega a praticar actos de execução (o dirigir-se ao quarto ainda não é um acto de execução) ou, mais rigorosamente, na expressão do artigo 26º, não chega a “*tomar parte directa na execução*”.
- A sua responsabilidade, face à tentativa de furto, poderia, porém, ser fundamentada por uma de duas vias: **(i)** ou como **cúmplice material ou moral** de **António**, na medida em que tenha contribuído para o plano ou para a consolidação da vontade do primeiro, ou **(ii)** como **(co)instigador de Diogo**, no pressuposto, que é o correcto, de que **Diogo**, dada a essencialidade da sua intervenção na fase da execução, deve ser considerado co-autor daquela tentativa de furto.

- Em qualquer caso, **a desistência de Bento** (enquanto cúmplice ou instigador, e não enquanto co-autor) **não lhe aproveita**, uma vez que nem é voluntária (artigo 24º), nem impediu ou se esforçou seriamente para impedir a consumação (25º).

Responsabilidade criminal de Diogo:

Relativamente a **Diogo** haveria que discutir qual é, do ponto de vista da comparticipação criminosa, a sua responsabilidade pela tentativa de furto (cúmplice ou co-autor). No pressuposto, que é o que a hipótese sugere, que o seu contributo (manter **Celeste** fora do seu quarto durante a execução do assalto) era, na perspectiva do plano, essencial à consumação, então ele **será co-autor** (e não mero cúmplice), uma vez que, por acordo ou juntamente com outro ou outros (adere, a troco de €500, ao plano que lhe é apresentado), *toma parte directa na execução* (i.e., tem, segundo o plano, uma função ou um papel essencial a desempenhar durante a própria execução – ainda que não no local da execução).